

LUCTADOR

Rio, 3 de Junho de 1883.

Não podemos repetir aquelle dicto celebre:—*reina a paz em Varsovia*—com referencia á Escola de Medicina do Rio de Janeiro; não que a mocidade academica esquecendo-se por um instante dos deveres que tem a cumprir, ousasse á força readquirir um direito que lhe assistia, mas porque de abuso em abuso o Sr. director transforma aquelle templo da sciencia em uma escola de primeiras letras!

Expliquemo-nos: Vigorando o decreto do Sr. Leoncio de Carvalho, o celebre de 19 de Abril, que mereceu da mocidade amante de liberdade, uma adhesão extraordinaria e uma ovação ao seu auctor, agora, peza-nos dizer, obriga-se o alumno á assignatura da *velharia do ponto*.

Ora raciocinemos.

Ou adoptou-se o decreto de 19 de Abril e n'este caso não pôde ser admittida a assignatura de ponto, ou não adoptou-se, e n'este caso a congregação da escola abusivamente creou os cursos livres.

Ora, não admittimos a segunda, porque custa-nos a crêr que durante tanto tempo estudasse-se acobertado pelo *manto do ensino livre*, e portanto, força é admittirmos

a primeira, tanto mais quanto se elle foi aceito para a criação de novas cadeiras, dificultando assim o estudo, o deveria ser quanto á liberdade de ensino.

Assim descriminado isto, achamos que a reacção deve ser immediata, attendendo á dignidade e á grande somma de sentimentos nobres que possúe o pugilo de moços intelligentes que constitue a classe academica d'esta escola tão aviltada com esta medida que, provavelmente hão-de dizer, nos é util enormemente.

E a imprensa calou-se, quedou-se ante esta extorsão que affectava os direitos de uma corporação.

E' que a protecção aos *grandes*, aos *magnatas*, hoje tornou-se uma lei, elles a têm por direito.

Só n'este côro silencioso uma nota, dissonante talvez para aquelles que não vêm com bons olhos esta causa, elevou-se defendendo a causa de que ora tratamos.

Esta nota foi a *Gazete da Tarde* que ha muito desfraldou o pendão da liberdade tanto para a miserrima classe dos escravos como para a sua consciencia.

Foi ella a unica que tornou-se credora da sympathia unanime d'esta corporação pelo protesto vehemente que publicou em suas columnas.

Os outros órgãos da imprensa nem ao menos julgaram que este facto era digno de quatro linhas e meia.

cunho da originalidade, uma qualquer recente producção faz-nos lembrar alguns pedacinhos de outras suas partituras e muitas vezes pedacinhos de... outrem; não quer isso, porém, dizer, que seja elle um plagio; é que possui a arte de *savoir faire*.

E' assim por exemplo, que a *Dona Juanita* tem algumas partes do *Boccacio*, com certeza isto longe de nos fazer aborrecer a sua linda partitura, faz-nos mais facilmente gravar, essas passagens agradaveis.

Parece-me mesmo, que influe bastante a pressa com que as vezes compõe; o que, porém, é facto é que Suppé tem a habilidade de nos fazer prender em um extase profundo toda vez, que ouvimos a exhibição de alguma opera sua.

Não obstante existem, na *Dona Juanita* partes d'uma originalidade admiravel.

O 2.º acto prova essa minha asserção, o final é delicioso, é uma surpresa bem preparada pelo talentoso maestro.

Mesmo d'entre os estudantes, e isto nos magôa muito, alguns acharam que a medida era exellente porque sem ella, o alumno não tendo obrigação de ir á aula por lá não apparecia e então soffria a sciencia com esta perda de aulas praticas.

A estes responde-se sem muito esforço, porque logo se vê que são meninos ainda não arrancados ás faixas theologicas, que o estudante compenetrando-se dos seus deveres não precisa da *pelmatoria* para assistir ás aulas praticas.

Agora que já nos explicámos resta-nos aconselhar aos academicos da Escola de Medicina que a reacção deve ser prompta e jamais devem elles deixar callar as suas dignidades.

CORREIO

Sr. Raul Gonzaga. — Sim senhor, procure nos lugares competentes e... já sabe, encontrará.

Sr. E. Dravas. — *Estamos alerta* e em quanto nos mandar escriptos bons seremos... um seu criado...

Sr. Nada. — Nós não lhe auguramos bons resultados... emfim...

Sr. Pinto de Abreu. — A *melhorzinha* das suas poesias, cremos, já foi publicada *et ceci tu'ra cela*...

Si nos quizer enviar alguma cousa inedita...

Sr. A. T. Duarte. — Olhe que o senhor é

Francamente fallando, a musica agradou-nos muito.

Quanto ao desempenho foi satisfatorio.... A Sra. Presiosi cantou com uma expressão e doçura inexcédível e inculiu no seu difficilimo papel o tom artistico que a caracteriza, artista d'um merito incontestavel arrebatou por vezes a platêa, que distribuiu-lhe sinecros e espontaneos applausos. Aquelle seu espirituoso ponto-pé merecia um... beijo!

A Sra. Bernadi não estava lá muito feliz se bem, que não cantasse mal, esperavamos de sua pessoa mais alguma cousa; merecia mais vida, parecia hesitar é de crer, que nas subsequentes representações satisfaga melhor. A Sra. Cesari... etc...

O Sr. Deliliers, confirmou os fóros d'um magnifico tenor, que os havia prodigalizado a imprensa diaria. A sua voz além de ser bastante volumosa, é d'um timbre tal, que agrada logo.

Nas estrophes do 1.º acto, esteve magnifico.

FOLHETIM

THEATRICES

DONA JUANITA

A representação de quinta-feira no theatro Pedro II pôde-se quasi considerar um successo.

Dona Juanita agradou muito e bastava ser a musica de *Franz de Suppé*, o autor da *Fatinitza* e do *Boccacio*.

Franz de Suppé (perdoem-nos os criticos do Sacco do Alferes, que tocam piano de ouvido) nem sempre incute nas suas partituras o

um homem feliz pois que já encontrou o que andamos procurando n'este tempo de frio; achará, pois, no logar competente. São dois achados, não acha?

Sr. Boiardo. — Os *Curvelinos* para o outro numero, apesar de que são tão grandes que quasi não cabem nas nossas columnas e o Pedrosa ainda não lhes haver preparado a musica.

Sr. Euclides. — Homem, nós lhe precisamos fallar acerca de... certas cousas.

Sr. C. C. S. — Sim senhor, lá está figurando...

Sr. Sylvio de La Tour. — Estimamos que a sua *congestão figadal* torne-se uma *escriptural*...

LITTERATURA

LITTERATURA DA IDADE MÉDIA

Occupámo-nos n's tres primeiros numeros d'este jornal das litteraturas — Indiana e Chinezia; — penetremos agora na «Idade Média», julgada por alguns, *noite de trévas* e por outros «seminario feracissimo de virtudes, de meditação e de estudos» e ainda por outros como um *periodo de incubação*.

Se é verdade que as invasões dos barbaros, destruindo as bibliothecas, causaram grandes danos á litteratura Greco-Romana, não é menos verdade que os monges influenciados pelo fanatismo religioso, copiaram em grande parte as obras primas litterarias, conservando-se assim até o periodo da *restauração litteraria*.

As fontes da litteratura portugueza, não foram unicamente a grega e a romana, influenciaram-na bastante as correntes litterarias que, depois da quédá do imperio do Occidente, appareceram na Europa.

Ainda o sentimento christão actuou admiravelmente sobre a litteratura.

Além disto ainda notam-se os costumes e idéas dos dominadores da Península, traduzindo estes povos os elementos da raça que principalmente são tres: — o romano, o germano e o arabe.

Houve, pois, tres correntes litterarias, conforme os tres povos que predominaram.

Na primeira corrente nota-se o *elemento romano* manifestando a influencia que os romanos exerceram sobre os barbaros, impondo a estes a sua lingua, costumes, etc.

No segundo o *elemento germano ou barbaro*, manifestando-se nas narrações oraes das emprezas guerreiras ou nas cantilenas (*chiccones* como lh'as chama o Sr. Demogeot, por serem cantadas pelos cégos de terra em terra) que davam impulso aos dialectos barbaros.

Ella trouxe a idéa de liberdade, independência e respeito á mulher, mais foi logo absorvida pelo elemento romano, pouca influencia tendo na litteratura peninsular.

Na terceira corrente é o *elemento arabe* o predominante, manifestando-se nas palavras que ainda nos restam e nas dansas e musicas a que nos Açores se chama *aravias*, modificando muito pouco a litteratura d'aquelle tempo.

Se o *elemento romano* influenciou a litteratura, o *germanico* tambem o fez na poesia peninsular.

Os germanos amam a destruição, a embriaguez e a coragem dos leões.

O christianismo veio abrandor estes impetos restaurando a alma romana e a corrupção, achou á sua frente a honra e a amizade do homem para o seu semelhante.

Então apparecem as *legendas*, unica fórma de poesia d'este tempo como o effeito do embate de duas forças.

E ali n'este periodo onde a luz apparecia se bem que timorata, houve a fundação dos mosteiros como *arcas de salvação* e o verbo começou a exercer um dominio universal. Até que sobe ao throno Carlos Magno, que creou estabelecimentos para a instrucção do clero e fundou a universidade de Pariz.

D'elle se póde dizer que pela espada conquistava a terra e pela penna a immortalidade.

Estabeleceu em seu palacio uma academia d'onde faziam parte *Alcuino, Leidrade, Angilberto* e outros.

E d'ahi partiram poemas da natureza dos *Eddas* e *Nibelungens*.

Podemos dividir a litteratura da idade média em tres cyclos: *Carolino* ou francez, *armorico* ou de Arthur, e *classico*.

Estudemos o primeiro, onde se ostenta garboso o vulto da *primeira renascença*.

(Continúa).

FLAVIO GONTRAND.

POESIAS

G A V E A

(A. A. 'r.)

Não vivia p'ra o mundo; no meu seio,
A ultima illusão tinha morrido,
Meu coração cobrira-se de neve,
E eu queria, jamais não ter vivido...

O meu peito era um ninho abandonado,
Era jardim sem flôr, noite sem lua,
Gruta sem echo, campá sem saudades,
Doce maré sem plácida falua.

Porém hoje mudei, creio no mundo!
Aqueceu-me um olhar negro, profundo!
Encaro a vido agora n'outro prisma.

Minh'alma já suspira em doces threnos,
E ao pálido clarão da loura Venus,
Minha mente divaga, aneia... scisma.

ARTHUR T. DUARTE.

23 de Maio—83.

V E R I T A S

(SCENAS AO LUAR)

Scintillam pelo mar luzeiros de ardentias,
Contempla-se o brilhar dos bellos alliothes
Na bacia do azul, nas lymphas semi-frias...

A lua em pleno espaço extrae dos papelotes
A basta e meiga trança—os feixes côr de prata
De pallidos clarões—Na praia vogam botes.

A briza a murmurar n'est'hora então desata
A languida surdina, em phrases de poeta:
Um canto realista em verso que arrebatá.

— Não me envergonhe a vista da *Biroca*, mana.

Estes e outros dialogos eram ouvidos claramente e pertuabavam a ordem, a policia chegou a intervir, o subdelegado desceu do camarote, o escrivão perfilara-se todo e alguém chegou a reclamar mais troça.

Ouviu-se uma gargalhada geral e o acto continuou pacifico, até que aprouve ao *contra-regra* mandar descer o panno.

Finalisado o espectáculo todos queriam saber a causa do tumulto, a policia, o subdelegado, escrivão e os *reporters* eram todos cercados e interrogados.

Soubese então, que era a *genti* do Sacco do Alferes, que retirava-se apressadamente para não perder o ultimo bond.

Vou propôr a suppressão do Sacco do Alferes, ora, do Sacco Alferes, quero dizer da linha de bonds!

Rio, 1883.

LEONCIO DE ALBUQUERQUE.

na romanza e no dueto esteve... seductor. E' pena, que não cuidasse mais no seu vestuario.

O Sr. Polonini esteve optimo, foi alvo de merecedissimos applausos. O Sr. Polonini é um artista com o qual a nossa platéa já sympathisa bastante.

«Mais vale cahir em graça do que ser engraçado.»

O' diabo!... lá engraçado é elle...

O Sr. Cesari possui uma voz agradabilissima, é um cantor de escola e concorreu bastante para o exito da peça.

O Sr. Ficarra interpretou o seu difficil papel d'uma maneira tal, que satisfaz os mais exigentes. Se não fosse *chapa*, diríamos, que tinha feito creação.

Os côros bem ensaiados... o coro do 2.º acto, deu-nos no *gato*, o publico applaudiu com frenesi e pediu *bis*.

A peça está escrupulosamente montada.

A *Dona Junita* surpreendeu-nos bastante

ainda voltamos lá para deleitarmo-nos e... applaudir.

Bom será que a empresa continue a nos dar noites iguaes á de quinta-feira pois é um alegrão para todos: O empresario dando entrada aos *cobres*, o povo satisfeitissimo e a imprensa não lhe poupará merecidos elogios.

O theatro estava completamente cheio. muita gente fóra maldizia-se por não lhe terem tocado bilhetes.

Não devo porém concluir sem fallar n'um pequeno incidente que se deu no meio do 3.º acto.

Houve na parte esquerda do theatro, um verdadeiro *rebolico*, algumas pessoas já reclamavam e os *psios* já se faziam ouvir.

Eram algumas familias, que se retiravam com uma precipitação enorme.

— Olha Mariquinhas põe a capa em *Binha*.

— Este Alfredo é um estonteado, põe o relógio no prego e depois não sabe das horas.

E eu via-a passeiar...depois, aguda setta
De flacido papel, lhe vai ferir os seios
E ella attinge a côr da rutila orcaneta!

Sorri-se zombadora e faz alguns meneios
Olhando para traz, tão meiga e tão faceira;
Baixinho murmurando uns pallidos gorgeios

A setta então guardou do robe na algibeira.
A setta inérme e destra um disco venturoso....
A sorte do real que eu julgo ser primeira,

Mas qual! Tu tens-me amor flingido e duvidoso!

RAUL GONZAGA

1883.

NO POLO

(Á FLAVIO GONTRAND)

N'essa plaga de gelo fumegante
Onde perde-se a vista deslumbrada,
A phoca ao longe vê-se agonisante
Sob as garras dos ursos desmaiada.

Quando o sol nos seis mezes de alvorada,
Lhe envia o raio ardente e scintillante,
Ella parece assim illuminada
—Um grande e lapidado diamante!

Mas tudo é mudo, é frio—E entretanto
E' um facto estupendo e causa espanto,
—Phenomeno frequente em noites bellas—

O bolido, e o meteóro espelha o sólo...
E desde então se espraia em todo o pólo
Bella chuva de lucidas estrellas!...

FAUSTO MENDES.

LOGOGRIFHO ACROSTICO

SONETO

A lua, bella, meiga e peregrina 10. 6. 3. 13. 6. 10. 11. 8.
A leve... a fluctuar lá pelo azul nitente 6. 12. 2. 8. 5. 14.
Efluvios espargia mansamente 5. 14. 13. 11. 14. 2. 6. 8.
Eisonha qual estrellita matutina 5. 8. 10. 14. 7. 3.
Tudo ao seu aspecto se illumina 9. 1. 7. 11. 6. 10. 5. 11. 8.
Assim como o sol vindo no oriente 6. 14. 3.
E empre andando, gyrando eternamente 5. 3. 9. 13. 11. 5. 14.
Offusca a saturnal, bella Lucina 13. 11. 13. 8. 15.
Lasso de contemplar tanta belleza 5. 1. 9. 15. 11. 10. 11.
Decidi-me a fazer qualquer surpresa 7. 1. 9. 13. 3.
Lfin, o resultado eu-o em gripho 8. 13. 6. 10.
Depois de muito tempe ter pensado,
O craneo já fendido e fracturado
Zurgiu á luz (do gaz)... um logogrifho.

E. DRAVAS.

1883

As decifrações dos logogrifhos dos ns. 3 e 4 são —Phosphores encia e Dimethyl-subutyl-carbinol.

A LEI NOVA DO ENSINO INFANTIL

Um de nossos collegas de redacção acaba de receber do Exm. Sr. Dr. Abilio C. Borges (barão de Macahubas), um exemplar do seu novo trabalho com o titulo acima.

Folhemol-o, pois :

« A lei nova do ensino infantil, tendo por fim despertar a curiosidade dos meninos, e inspirar-lhes o gosto da instrucção, convencendo-os das grandes vantagens d'ella e abrindo-lhes a vontade para o estudo, tende a melhorar o estado deploravel em que se acham os collegios e principalmente os publicos, se o governo quizer. Com effeito, A lei nova do ensino infantil, expelle para sempre dos collegios este objecto ignobil que se chama palmaria, que como um phantasma horrendo faz as creanças terrificadas fugirem delles. Arrebata-las bruscamente das caricias do lar, ellas sentem a aspereza da vida escolar e d'ahi nasce a aversão ao estudo. O collegio, pois, sendo transformado e banindo-se d'elle para sempre os castigos deshumanos até hoje inflingidos ás creanças, pô le tomar uma apparencia agradável e attrahil-as pela variedade de objectos.

« Começando o seu tirocinio escolar aos 7 annos, as creanças aprenderão muito, se os professores seguirem a lei nova em todos os pontos.»

Diz o mesmo Exm. Sr. Dr. Abilio, á pag. 15 : « A lei nova não cogita de ensinar cousa alguma depressa aos meninos, porém de ensinar seriamente, seguindo os caminhos traçados pela natureza, tudo quanto a intelligencia e a memoria dos meninos são capazes de receber e assimilar gostosamente sem pena e sem fadiga.» E', pois, necessario que os professores se convençam de que para se ensinar é preciso um pouco de paciencia (que é o que falta á maior parte d'elles) e não, palmatoadas e castigos como o fazem actualmente.

O programma que a lei nova traça, parece muito vasto, mas raciocinando-se bem, não o é realmente, porque todos os conhecimentos ministrados methodicamente, são facilmente comprehendidos pelas creanças.

Toda a habilitade do mestre está em não fazel-as decorar lições immensas que ellas não comprehendem e que por isso com a facilidade com que decoram também e esquecem.

As creanças devem comprehender perfeitamente tudo quanto lhes for ensinado pelo mestre, que, também lhes irá acostumando a raciocinar livre e methodicamente.

Com effeito, o unico inconveniente que se apresenta é habilmente prevenido pelo illustrado professor, nos seguintes períodos :

« Indubitavelmente podem os excessos de exercicio mental, prejudicar uma geração inteira, si, ao mesmo tempo que se faz funcionar o cerebro, não se consolida o systema muscular e não se fortifica o nervoso.

A lei nova quer em todo o rigor da expressão a mens sana in corpore sano; e por isso cuida, pari passu com a instrucção, do desenvolvimento do corpo, já nas repetidas recreações livres ao ar livre já nos diarios exercicios gymnasticos regulares e graduados, que promovem a elasticidade de todos os tecidos do organismo e portanto a saúde.

A lei nova, pois, se tiver uma execução tão feliz como feliz foi o seu creador em desenvolvê-la, nada mais deixará a desejar.

Que o nosso governo tome um certo interesse pela instrucção e educação dos meninos pobres e applique-a rigorosamente em todos os collegios publicos, que verá como para prestar um exame de preparatorios nenhum alumno recorrerá a empenhos vergonhosos.

Quem sabe não teme ser reprovado. A lição abí está aproveite-a quem se interessar pela causa da mocidade.

Quanto á nós comprimentamos respeitosamente o illustre mestre.

CARTAS Á SYLVIO DE LA TOUR

Sylvio.

Sou sceptico e discrente, estou deslocado dessas camadas idéaes, portanto só creio no real, no palpavel; creio na materia,

Com pezar vejo que não entendes o nada a que me refiro. Eu não sou o nada abstracto sou o nada substancia despresivel, objecto sem importancia, o nada pó.

Eu vou para o nada e vou dar vida a milhares de animaes, assim como o nada-vacuo, produz o ether e milhares de gazes que dão vida ao mundo.

Agora sabes o que eu sou.

Não sei quando voltarei ás columnas deste jornal por isso cedo o meu lugar ao rausto Mendes, pois desejo ouvil-o.

Adieu.

O NADA.

SCIENCIAS

ELCTRICIDADE ATHMOSPHERICA

(Conclusão)

As experiencias de Dalibard, Romas, e Franklin foram repetidas e variadas por Brisson, Beccaria, Winkler Gehler, Lieberkühn, Green e outros sabios que descobriram que não é sómente no tempo tempestuoso que a atmosphaera possui electricidade; ella a contém sempre, ora positiva, ora negativa.

Quando o céu está sem nuvens, puro, está constantemente com electricidade positiva porém esta electricidade varia em intensidade com a altura dos lugares, sendo a electricidade positiva dos tempos serenos muito mais forte no inverno do que no estio.

Quando o céu está encoberto preside ora a positiva, a ora negativa, acontecendo muitas vezes que a electricidade mude de signal pela passagem d'uma nuvem electrificada.

Se bem que a questão da origem da electricidade atmospherica tenha sido objecto de numerosas pesquisas, com tudo ainda não está resolvida.

Julga-se poder concluir das ultimos trabalhos sobre este assumpto apprehendidos que as causas principaes são as diferenças de temperatura entre as diversas camadas atmosphericas, a formação do vapor da agua e a passagem d'este vapor ao estado liquido.

Kaemtz parecia considerar esta ultima causa como a mais importante.

Hypothesisemos uma nuvem tempestuosa cuja elevação esteja comprehendida entre 2000 e 6000 metros. Sobre a influencia da electricidade da nuvem, o sólo ficará com electricidade contraria e, quando o esforço que fazem as duas electricidades para reunirem-se sobre-pujar a resistencia do ar, estas electricidades se recombinarão, quer subita, quer lentamente.

No primeiro caso a fиска manifesta-se, o trovão ribomba e dir-se-ha que o raio cahe; no segundo caso nada se observará de particular e somente o phenomeno conhecido vulgarmente—os fogos de Sant' Elmo.

Duas palavras a este respeito.

Estes fogos antigamente denominados Castor e Pollux consistem em uma viva luz da qual brilham nos tempos tempestuosos as porções salientes dos corpos e principalmente as partes metallicas.

Nos--*Commentarios de Cesar*, em Seneca, em Tito Livio, em Plinio, em Plutarcho e em Procopio descreve-se este bello phenomeno.

Antigamente a apparição d'estes fogos prenunciava desgraça se apresentava-se um só, e felicidade se eram dous, em qualquer parte de um navio.

Outros factos poderiamos citar mas nos abstermos d'este trabalho, apenas para finalizar dizendo que ainda ha outros meteoros de origem electrica os quaes não estudaremos por falta de tempo.

FLAVIO GONTRAND.

CHARADAS

1.^a

2-2 A arvore do peccado dá fructos.

2.^a

1-1 No figado o instrumento encontra um tecido.

3.^a

2-3 A sciencia n'este seculo tem um sentido moral.

4.^a

1-2 Nas mathematicas o animal é marítimo.

E. DRAVAS.

SECÇÃO ESPECIAL

Ao feliz aniversario natalicio da
Exma. Sra.

D. Felismina Amelia de Souza Menezes

offerece um seu admirador.

Um anno mais ! sorri a natureza
Enlevala na graça e na belleza,
Que mais um anno dá !
Marco da vida que desponta bella
Pagina d'ouro de gentil donzella,
Um anno que será?...

Rocio que o fogo juvenil apaga,
E' perfume suave, é c'róa maga
Que a fronte te cingiu :
A' flôr que inda ha pouco ahi nascia
Sorri a natureza em cada dia
Como hoje te sorria

Abre-te o mundo as portas do futuro
Tens na virtude e fê porto seguro
E magnifico arrebol !
Um anno mais ! tambem a flôr singela
Mais um dia passou, eil-a mais bella
Sob um raio de sol.

Anjo, virgem, flôr, maga trindade,
Flôr e ave, virgem de bondade
Tens jus á adoração ;
Tens as benções do céo por capitolio,
Na minh'alma, donzella, tens o solio
E um thrôno... o coração.

C. C. S.

ANNUNCIOS

PHARMACIA GUTERRES

DIRIGIDA PELO PHARMACEUTICO

Cincinato Ferreira Guterres

RUA DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA

N. 74

(Botafogo)

AO PARAISO DO POVO

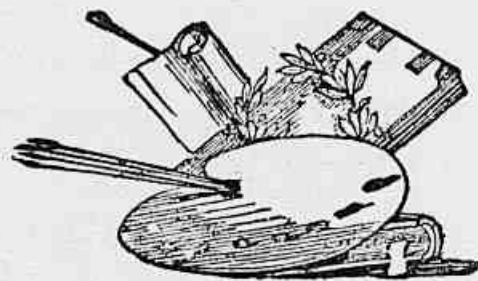
10 — RUA DA PASSAGEM — 10

Botafogo

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de convidar os habitantes d'este arrabalde a virem visital-o, pois acaba de receber directamente um grande sortimento de objectos de lã; podendo por isso garantir-lhes a mais moderna variedade de gostos e os preços mais que baratissimos. Tambem tem um bello sortimento de chitas, batistes, fustões, muscellinas, morins, brins, algodões, merinós, colchas, camisas de todas as qualidades e tamanhos, meias, gravatas, perfumarías, brinquedos, roupas feitas de todas as qualidades, chapéos de todos os feitios, etc., etc.

E como não poupará esforços para servir bem, mandará amostras áquellas pessoas que lhe honrarem com seus pedidos.

Manoel Antonio Gonçalves.



LIMA & BARBOSA

PINTORES DE CASAS

Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente á sua arte, por preços baratissimos.

49 Rua de S. Clemente 49

BOTAFOGO.

EXPEDIENTE

A redacção do *Luctador*, além de franquear as columnas do seu Jornal a quem n'elle quizer collaborar, aceita annuncios commerciaes ou outres quaesquer, mediante o preço de cem réis a linha.

Aquelles senhores que, havendo recebido exemplares do *Luctador* não os devolverem, serão considerados assignantes.

Typ. — Rua de S. José n. 47.